



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17563 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 12 - Currículo

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DISPUTAS POR UM LUGAR NOS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS**

Renata Corrêa Soares - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DISPUTAS POR UM LUGAR NOS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS**

Este trabalho pretende apresentar a pesquisa de tese em fase de conclusão e que investiga os desafios e potencialidades da dimensão formativa da extensão no percurso de estudantes dos cursos de licenciatura, futuros professores da educação básica. Interessa-me, mais particularmente, focalizar nesse conjunto de estudantes, sublinhando os efeitos da interface extensão-escola pública tanto na construção de um currículo acadêmico que opere com a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão quanto com processo de subjetivação docente.

Para tal, partimos do pressuposto teórico pós-fundacional (MARCHART, 2009; LACLAU & MOUFFE, 2004), que defende a ausência de um sentido absoluto e unívoco das palavras que definem e instituem qualquer ordem social, e que esta depende das relações de força entre os grupos de interesse que participam das lutas pela significação em um contexto discursivo específico.

Deste modo, Ferreira & Gabriel (2008), afirmam que a extensão universitária se apresenta como um espaço ambíguo, por um lado, é valorizada como um local para reflexão sobre o lugar político, social e cultural da universidade, por outro lado, é desvalorizada na produção dos "conhecimentos exemplares" conforme definidos por Santos (2008). Essa dualidade é vista como tendo um potencial subversivo, sendo explorada por diversos atores sociais envolvidos com a extensão universitária.

Trata-se assim de articular dois campos - extensão e formação de professores - com o

intuito de tanto problematizar os lugares subalternizados que lhe são atribuídos pela cultura universitária quanto evidenciar a potência dessa articulação no sentido de propiciar deslocamentos e abertura para a produção de sentidos outros, desestabilizando aqueles hegemônicos no campo político e acadêmico.

Nesse movimento, interessa-me particularmente operar com as diretrizes e sentidos de extensão apontados e hegemônicos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), para pensar o efeito da extensão universitária na formação dos licenciandos. Compreendendo assim, que o primeiro contato com a realidade educacional, com as escolas públicas, dos nossos estudantes licenciandos, futuros professores, possa ser oportunizado através da extensão universitária.

Se concordarmos com a fixação do sentido formação docente como um processo que se dá por dentro da profissão, não caberia nos perguntarmos: Que efeitos a inserção de licenciandos em programas/projetos de extensão, que oportunizam a entrada na cultura escolar produzem nos processos de objetivação dos currículos de licenciatura? Durante as leituras de discursos da pesquisa, mobilizamos autores como: Ferreira & Gabriel (2008), Lopes (2006), Macedo (2026), Nogueira (2001), Nóvoa (2017), Zeichner (2010), dentre outros para construirmos nossos discursos e argumentos a partir dessas perguntas.

Neste recorte da pesquisa trarei os caminhos metodológicos, detalhando os critérios de escolha dos cursos de Pedagogia e História, e explorando as estratégias adotadas para a produção das narrativas dos licenciandos. Exploramos essas experiências por meio da lente da pesquisa narrativa, um caminho teórico-metodológico que privilegia a temporalidade das vivências dos sujeitos, proporcionando uma compreensão de suas trajetórias educacionais.

Por meio de uma análise criteriosa, busquei compreender as trajetórias formativas dos futuros professores, destacando a relevância da extensão universitária em seus currículos. As entrevistas foram escolhidas por sua capacidade de capturar a profundidade das experiências dos estudantes, utilizando autores como Delory-Momberger (2012), Josso (2004) e Bretton (2023) como referência teórica.

Os percursos formativos dos licenciandos oferecem uma tessitura de narrativas que revelam as complexidades e potencialidades do processo de "(re)conhecer" a extensão universitária. A seleção dos cursos não foi aleatória, se fundamenta no foco das pesquisas do grupo em que me inscrevemos e na minha formação inicial em Pedagogia e análise do relatório da Pró-Reitoria de graduação sobre os diferentes tempos de adequação à creditação da extensão em seus currículos.

As entrevistas foram feitas individualizadas, foi adotado um roteiro detalhado, garantindo a confidencialidade e criando um ambiente acolhedor para os entrevistados. A utilização de imagens ajudou a aprofundar reflexões sobre as experiências de extensão, promovendo um olhar mais subjetivo.

Os licenciandos, foram instigados a contar em suas narrativas sobre os seguintes aspectos de seu percurso formativo: a trajetória escolar e a escolha do curso de licenciatura em pedagogia ou história; as suas concepções particulares de extensão; relato das experiências em ações de extensão; extensão universitária/prática de ensino/relação com a escola, convergências e divergências; sentimento e percepções sobre o efeito da extensão na formação a partir de imagens e comentários livres.

Se considerarmos que os currículos de licenciatura estabelecem uma relação orgânica com a cultura escolar e que o não reconhecimento da importância dessa relação tende a ser a tônica nas narrativas dos estudantes entrevistados, caberia indagarmos sobre quais sentidos de extensão interessa-nos investir quando se trata de formação inicial docente?

A construção das narrativas e as discussões levantadas ao longo da pesquisa sugerem que a extensão universitária pode desempenhar um papel crucial na construção de currículos mais integrados e reflexivos, que atendam às demandas de uma sociedade em constante mudança. No entanto, também destacam a necessidade de continuar explorando e desafiando as estruturas existentes, buscando novas formas de articulação entre ensino-pesquisa-extensão, entre a cultura universitária e a cultura escolar para uma formação inicial docente por dentro da profissão.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Currículo, Formação Docente

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRETON, Hervé. *Investigação narrativa em ciências humanas e sociais*. Tradução Camila Aloisio Alves. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro: 2012, v. 17, n. 51, p. 523-536.

FERREIRA, M. S.; GABRIEL, C. T.; *Currículos acadêmicos e extensão universitária: sentidos em disputa*, 2008.

FORPREX. *Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*. Manaus, 2012.

JOSSO, C. *Experiências de vida e formação* São Paulo: Cortez. 2004.

LACLAU, E. & MOUFFE, C. *Hegemonía y estratégia socialista. Hacia una radicalización de la democracia*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2004 (1ª. edição: 1987)

LOPES, A. C. Discursos nas políticas de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, v. 6, n. 2, p. 33-52, 2006.

MACEDO, E. Currículo: política, cultura e poder. *Currículo sem Fronteiras*, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006b.

MARCHART, Olivier. *El pensamiento político pós-fundacional, La diferencia política en Nancy*, Lefort, Badiou Y Laclau. Buenos Aires: Fondo de cultura Economica, 2009.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In. FARIA, Dóris Santos de. (Org.) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Universidade de Brasília: Brasília, 2001.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Editora Cortez, 12a. edição, 2008.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Tradução de Marcelo de Andrade Pereira. Educação, Santa Maria: UFSM, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.